

O PIBID ENQUANTO AGENTE DE QUALIFICAÇÃO DE PROFESSORES SUPERVISORES NA ESCOLA PÚBLICA

Patrícia Cácia Vieira¹
Denise Maria Bueno Ponzoni²

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o papel do PIBID enquanto agente de aperfeiçoamento para a melhoria da educação na escola básica e a importância do papel do professor supervisor junto a este programa que desempenha a relação Universidade/Escola, na qual os supervisores assumem papel de co-formadores de licenciandos, agindo como protagonistas no processo da formação inicial, proporcionando uma ligação direta entre a teoria aprendida na universidade e a prática vivenciada na escola. O PIBID propicia ao professor supervisor a oportunidade de aperfeiçoamento na sua formação enquanto professor da escola básica, na medida em que tira o profissional da "zona de conforto" e o instiga a procurar novos desafios que venham a somar à sua formação resultando diretamente na sua prática. Os eventos oportunizados pelo PIBID (Encontros regionais e nacionais de licenciaturas, Seminários, Congressos, etc.) fazem com que todos os sujeitos envolvidos, principalmente o professor supervisor, busque transpor suas limitações e ampliar seus horizontes de práticas pedagógicas. O contato com abordagens metodológicas diversificadas e discutidas em reuniões e planejamentos com o grupo (supervisor e acadêmicos), proporciona ao professor supervisor a possibilidade de uma constante autoavaliação resultando numa ressignificação da sua prática docente. A referida pesquisa dar-se-á por meio de estudo documental e teórico relatando as experiências vividas enquanto professora-supervisora no ano de 2013, junto ao Colégio Monsenhor Eduardo, de Palmas/PR. Entre os principais resultados desse processo, destacam-se o crescimento e a exigência pedagógica do profissional em questão; a capacidade de autorreflexão frente aos resultados ou obstáculos encontrados; a busca pela melhoria na qualidade de ensino, tendo como base novas propostas de contribuições didático-pedagógicas na busca por metodologias que apresentem resultados na formação crítico-social do educando; estímulo e responsabilidade na formação continuada; troca de experiências e vivências pedagógicas. A participação e envolvimento no Programa possibilita uma visão ampliada do que é o ensinar e a importância de que o constante aprimoramento do professor supervisor, proporcionado pelo PIBID, tem na (trans)formação do profissional professor da escola básica.

Palavras-chave: PIBID. Professor Supervisor. Escola Pública. Formação Continuada. Relato de Experiência.

¹ Pós Graduada em Letras Universidade Tecnológica Federal do Paraná –UTFPR. Professora da Educação Básica – SEED-PR E-mail: patriciacacia@hotmail.com

² Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. E-mail denisemaria@utfpr.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa da CAPES/MEC, regulamentado em 24 de junho de 2010, decreto nº 7.219, que tem por objetivo promover o aperfeiçoamento e valorização da formação de professores da Educação Básica. Dessa forma, é uma articulação entre a educação superior e as escolas estaduais e municipais, em busca da melhoria do ensino nas escolas públicas.

O Programa oferece bolsas aos acadêmicos de diversas áreas dos cursos de licenciatura oferecidos pelas Universidades, para estudantes e professores desses cursos e também para professores das escolas públicas (estaduais e municipais) participantes do Programa, que supervisionam os acadêmicos na prática docente.

O programa é de extrema importância tanto para os acadêmicos que o desenvolvem quanto para os alunos das escolas públicas que participam do programa haja vista que a prática traz para a aquisição do conhecimento. É um espaço que promove discussão e reflexão acerca da teoria apreendida no banco universitário e que passa a ser aplicada ainda na docência. Ao iniciar e desenvolver os estudos do PIBID, os acadêmicos estão se preparando e buscando aprimorar a metodologia de trabalho junto aos alunos, ou seja, relacionando a teoria com a prática. Assim, o PIBID auxilia na formação dos acadêmicos, futuros professores, garantindo, dessa forma, o aprimoramento do trabalho pedagógico e do processo de ensino e aprendizagem nas escolas em que esse Programa é desenvolvido.

Em Palmas, através do Instituto Federal do Paraná – IFPR Câmpus Palmas o PIBID foi lançado em 2012. Nesta mesma data o Colégio Estadual Monsenhor Eduardo foi selecionado para subsidiar o Programa. A oportunidade para ser supervisora do Programa na escola, foi aberta a todas as professoras atuantes na escola naquele ano. A seleção obedecia a alguns critérios como, formação específica, professor efetivo, maior número de aulas no estabelecimento de ensino. No decorrer deste processo, foi-se evidenciando a importância do professor supervisor junto ao PIBID, no que se refere à sua atuação como mediador na relação Universidade-Escola.

Os supervisores desempenham papel de co-formadores de licenciandos agindo, inicialmente, como protagonistas já que proporcionam ao licenciado o contato direto com a realidade da escola pública e, ao mesmo tempo, uma ligação entre a teoria apreendida na universidade com a prática vivenciada na escola.

A partir das atividades desenvolvidas, na escola, como colaborador na formação inicial de professores, tanto em reuniões de planejamento, em discussões sobre o ensino e aprendizagem, como também em apresentações de resultados, estão sendo ampliados os conhecimentos deste professor supervisor, acontecendo assim, o enriquecimento de sua bagagem de formação docente, refletindo diretamente na sua prática.

Tendo em vista que uma das propostas do PIBID é contribuir para a atualização dos saberes e práticas dos professores-supervisores será observado neste artigo como esse Programa contribui para a melhoria da qualidade de ensino e se contribui didático e pedagogicamente na busca por metodologias que apresentem resultados na formação crítico-social dos licenciandos que estão sob a orientação destes professores- supervisores e, em consequência, dos alunos das escolas publicas de forma geral.

Assim, neste artigo pretende-se promover uma reflexão acerca do papel do PIBID enquanto agente de qualificação de professores-supervisores nas escolas públicas. Para isso, serão observadas as implicações do programa na formação continuada do professor-supervisor e apontar como o mesmo pode fomentar ações que permitam que os professores em exercício contribuam com o processo de formação inicial dos futuros docentes.

2 METODOLOGIA

Com o objetivo de refletir sobre a contribuição do PIBID na prática docente do professor-supervisor, enquanto proposta de formação docente e de espaço que promove a relação universidade-escola, a metodologia aqui utilizada basear-se-á em estudo documental (Brasil 2011) e pesquisa teórica. Os principais referenciais teóricos são Mateus [et al] (2013), Mizukami (2004) e Tardif (2002, 2012) entre outros.

O presente estudo tem caráter qualitativo que é uma técnica de interpretação que visa descrever e decodificar um determinado sistema complexo de significados, que aqui pode ser entendido como a descrição e análise da prática do professor-supervisor do PIBID Português, do IFPR, câmpus Palmas/PR, junto ao Colégio Monsenhor Eduardo, deste município.

Em seguida a definição do tipo de abordagem da pesquisa, procurou-se elucidar a base documental, principalmente leis e decretos (BRASIL) e base teórica em autores como Mateus [et al] (2013), Mizukami (2004) e Tardif (2002, 2012) entre outros, que tratam da questão da formação docente e do PIBID enquanto Programa de qualificação docente.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 PIBID

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência – PIBID, é um Programa que busca qualificar os licenciandos objetivando contribuir com a melhoria da educação básica e para tanto desenvolve projetos que fomentam a integração entre instituições de ensino superior e escolas públicas de educação básica.

De acordo com o Edital PIBID nº011/2012 CAPES (BRASIL, 2012, p. 1)

Dessa forma, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência vem contribuir com a qualificação dos cursos de formação de professores e nas ações para melhoria da educação básica, através do financiamento, por meio de bolsas e recursos de custeio e capital, de projetos de inserção nas escolas públicas de educação básica, integrando o ensino, a pesquisa e a extensão, caracterizando-se como um incentivo para abertura de novos cursos de licenciatura na instituição.

Assim, buscando atender as expectativas de aprimorar o processo de formação do professor, foi criado o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, criado pelo Ministério da Educação em 2009.

A Portaria Normativa nº 16, de 23 de dezembro de 2009, dispõe sobre o PIBID, que tem como objetivo conceder bolsas de iniciação à docência para alunos de cursos presenciais de licenciatura, que se dediquem ao estágio nas escolas públicas, e que, quando formados, possam exercer o magistério na rede pública; e bolsas para coordenadores e supervisores responsáveis institucionalmente pelo Programa e demais despesas a ele vinculadas. (BRASIL, 2011, apud FRANCO, BORDIGNON e NEZ, 2012, p. 2-3)

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (2012) o Programa tem como objetivo possibilitar aos licenciandos o vínculo com os professores da rede pública, bem como com os alunos com os quais estes professores atuam e com a realidade escolar. Essa articulação entre universidades (licenciaturas) e o sistema estadual público de ensino busca proporcionar contato e vivência com a realidade escolar aos licenciandos.

A CAPES através do PIBID proporciona aos acadêmicos desde o início da sua graduação, estar em contato direto com o ambiente escolar, em muitos casos, desde o primeiro

período, possibilitando conhecer a realidade da escola pública, o contexto onde ocorre a aprendizagem e as interferências existentes neste processo dentro das escolas públicas estaduais.

O contato com os alunos e a sua realidade, no dia a dia escolar, juntamente com o professor supervisor permite que os licenciandos consigam aliar o conhecimento adquirido na universidade e o trabalho desenvolvido na escola pública.

De acordo com o que está exposto no site da CAPES (2015), o PIBID nada mais é do que um Programa que tem o objetivo de aperfeiçoar e de valorizar a formação de professores principalmente daqueles que atuam na educação básica em escolas públicas.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira (BRASIL, 2010, p.1).

Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência apresenta os seguintes objetivos, que são: - incentivo pela formação de docentes em nível superior; - apreciação do magistério; melhoraria na formação dos professores a partir da integração entre o ensino superior e a educação básica; - inserção dos acadêmicos na realidade escolar fazendo com que estes aprendam a trabalhar em sala de aula aliando, teoria e prática; - mobilização dos professores da educação básica em auxiliar os acadêmicos nas atividades desenvolvidas, contribuindo, dessa forma, para a preparação destes e, principalmente, aliar a teoria à prática.

Para atingir esses objetivos o Programa seleciona acadêmicos das licenciaturas, supervisores e coordenadores (área, área de gestão de processos educacionais), e em processo seletivo e concede bolsas de estudo e pesquisa para os envolvidos.

A partir do momento em que uma determinada Instituição de Ensino Superior adere ao Programa, esta deve, de acordo com as diretrizes da CAPES, apresentar seus projetos, conforme os editais publicados.

É importante ressaltar o que é a formação de professores. Assim, conforme o CNE - Conselho Nacional da Educação (BRASIL, 2001), a formação de professores é um processo infundável e que envolve a valorização da identidade e a vida profissional dos professores; a identidade do professor é, ao mesmo tempo, epistemológica e profissional, ou seja, realiza-se no campo da teoria e no campo da prática.

Para que haja a transformação da prática do professor, é necessário que ocorra um aumento da sua visão crítica sobre a referida prática; no aprimoramento do ensino o professor

contribui com a sua vivência, saber e prática; quando deparado com os desafios existentes no ensino, o professor precisa ter competência do conhecimento, de sensibilidade ética e de consciência política.

O PIBID depreende que durante a formação inicial e continuada dos docentes, deve haver um movimento de troca entre teoria e prática. Assim, o ensino só irá melhorar a partir do momento em que a troca de informações e de práticas sociais sejam compartilhadas e discutidas.

A importância do papel do professor supervisor junto ao PIBID justifica-se pelo desempenho que há na relação Universidade/Escola, no qual os supervisores desempenham papel de co-formadores de licenciandos agindo como protagonistas no processo da formação inicial.

Além disso, os supervisores oportunizam o contato direto com a realidade da escola pública ao mesmo tempo em que proporcionam ao licenciando uma ligação direta entre a teoria aprendida na universidade e a prática vivenciada na escola.

A partir das atividades desenvolvidas pelo professor-supervisor, na escola, enquanto colaborador na formação inicial de professores ou em reuniões de planejamentos/discussões/apresentações de resultados, o mesmo estará ampliando seus conhecimentos enquanto docente da escola pública e com isso enriquecendo sua bagagem de formação refletindo diretamente na sua prática.

Entre os principais resultados desse processo destacam-se a possibilidade de um espaço para crescimento do profissional, através das discussões realizadas entre universidade-escola; capacidade de auto-reflexão frente aos resultados ou obstáculos encontrados; a contínua busca pela melhoria na qualidade de ensino tendo como base novas propostas de contribuições didático-pedagógicas na busca por metodologias que apresentem resultados na formação crítico-social do educando; aproximação da realidade da escola e da comunidade escolar; participação em eventos; publicações; estímulo e responsabilidade na formação continuada; troca de experiências e vivências pedagógicas.

3.2 FORMAÇÃO DOCENTE E O PIBID

Os docentes durante sua trajetória profissional vão construindo seus saberes, os quais são adquiridos por meio da formação acadêmica e da experiência cotidiana. Esses saberes refletem sua prática pedagógica com base em discursos, objetivos, conteúdos e métodos.

Segundo Tardif (2012) a história da educação, a atuação do professor e sua profissionalização evidencia que passamos por uma fase em que o professor apenas tinha que ter domínio dos conteúdos que iria trabalhar, onde o professor era respeitado e valorizado pela sociedade. Mais tarde viveu-se a fase onde o professor deveria ter uma formação técnico-profissional de sua atividade.

Segundo o mesmo autor, mais escolas foram sendo criadas e as necessidades aumentaram, criando assim a necessidade de formação específica, atualização constante, especialização, elementos necessários para o professor ter um mínimo de requisitos para desenvolver uma prática pedagógica que forme o aluno-cidadão para as necessidades do momento.

A formação docente deve preparar o profissional da educação para agir como um ser que além de comunicar-se, deve manifestar seus desejos, vontades, desgostos, orientando o futuro profissional sobre a importância de posicionar-se nesta sociedade a favor ou contra as situações que vão ocorrendo e este posicionamento não deve apenas se dar através de um sim ou não, mas de uma justificativa que indica sua visão de mundo, valores, ideais.

Como coloca Tardif (2002, p. 39)

O professor é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos.

O professor em sua formação tem os saberes que são plurais, formados pelos saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais, todos estes utilizados pelos professores na sua atividade profissional e que, por sua vez, interferem diretamente na configuração das suas formas de fazer.

Muitas escolas se preocupam unicamente em preparar o ambiente escolar e atender bem os alunos, esquecendo-se de que para que estes tenham acesso ao conhecimento, eles precisam de professores com formação e preparação para atuar com os alunos (BRASIL, 2011)

As mudanças na formação dos professores precisam proporcionar um preparo que atenda questões metodológicas, capazes de efetivar o acesso ao conhecimento.

Rivas et al (1997, p. 141), ressalta que:

Nesta perspectiva, a formação destes profissionais é uma atividade que se volta para universos pedagógicos vigentes através de atividades de investigação voltadas para a

realidade social e suas articulações com a escola. Para isso é preciso que se desenvolva no terreno concreto de ação destes educadores, atividades de ação e reflexão, através de idas e vindas entre a intervenção e a reflexão, propiciando assim novas vias de ação, onde estes profissionais sejam produtores de saber, e não apenas receptores passivos e reprodutores ativos desse saber.

Nesse sentido os sistemas de ensino precisam se preocupar em ofertar formação inicial e continuada aos professores, de forma a ajudá-los a trabalhar com os desafios dos atuais cenários sociais e educacionais.

A formação continuada é importante porque os professores precisam além de conhecimento teórico para desenvolver sua prática pedagógica, também precisam ser estimulados a querer fazer, e fazer diferente, ou seja, a desenvolver metodologias que auxiliem seus alunos no processo ensino-aprendizagem.

O saber docente é múltiplo e envolve diversos saberes (técnicos, conceituais e humanos) que é o resultado de sua formação acadêmica, assim como de sua experiência profissional e pessoal.

E, para que esse saber docente se efetive, é preciso que as instituições de ensino busquem parcerias e formas diferentes de capacitar seus professores. No contexto atual, existem inclusive nos meios de comunicação social muitas formas de capacitar os professores, é preciso também na formação ir além dos cursos presenciais, são importantes explorar as metodologias atuais (cursos a distância, uso das mídias, etc.)

A formação de professores é essencial para que o processo ensino e aprendizagem aconteçam e consigam mudar a realidade educacional. Assim compreende-se que a formação deve ser realizada durante a graduação e, para contribuir neste processo pode-se contar na atualidade com o PIBID.

4 O PIBID NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ – CÂMPUS PALMAS E A PARCERIA COM O COLÉGIO ESTADUAL MONSENHOR EDUARDO

No Instituto Federal do Paraná - IFPR, Campus Palmas, o PIBID é desenvolvido nos cursos de licenciatura. O IFPR oferta cursos de Licenciatura nas áreas de Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Letras – Português/Inglês, Pedagogia e Química.

O Instituto Federal do Paraná (IFPR) é um órgão federal vinculado ao Ministério da Educação através da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Oferta educação a nível superior e educação profissional e tecnológica.

O IFPR foi criado no ano de 2008 juntamente com os demais trinta e oito Institutos Federais de Educação espalhados pelo Brasil.

O IFPR está presente nas cidades: Assis Chateaubriand, Campo Largo, Cascavel, Curitiba, Foz do Iguaçu, Irati, Ivaiporã, Jacarezinho, Londrina, **Palmas**, Paranaguá, Paranavaí, Telêmaco Borba, Umuarama. Também está em fase de implantação nas cidades: Pinhais, Pitanga, União da Vitória, Jaguariaíva, Colombo, Capanema (3ª fase de ampliação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica). (IFPR, 2015, p. 1)

O Campus Palmas “Atualmente, atende cerca de dois mil alunos em cursos técnicos e em 15 cursos superiores” (IFPR, 2015, p. 1). A estrutura física é composta de salas de aula, laboratórios diversos, quadras de esportes poliesportivas, campo de futebol, piscinas, e uma ampla biblioteca.

O Curso de Letras, foco deste estudo, existe desde antes da criação do IFPR em Palmas, já estava em funcionamento na antiga estrutura do Centro Universitário Diocesano do Paraná – UNICS, ou seja, desde 1968, sendo que na época as habilitações oferecidas eram Português e Francês, posteriormente Português e Literatura, Português e Espanhol e desde o ano de 2007 passou a ofertar as habilitações de Português e Inglês, as quais existem até a atualidade, mesmo já ofertando Literatura e Espanhol. (IFPR, 2015)

Sua matriz curricular atende o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9394/96, assim como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura em Letras.

No ano de 2010 o IFPR assumiu a coordenação do curso, ofertando após as reestruturações necessárias, as habilitações em Português e Inglês e respectivas literaturas, no período noturno, 40 vagas, cujos alunos buscam licenciatura plena em Letras e suas habilitações. (IFPR, 2015)

A aprovação do desenvolvimento do Programa no Câmpus Palmas ocorreu através do Edital PIBID 61/2013. Os envolvidos com o Programa são os professores dos cursos de licenciatura, licenciandos dos referidos cursos e professores supervisores de escolas públicas de educação básica.

Atendendo ao Edital da CAPES (2012, p. 2) no IFPR, Câmpus Palmas, foram delineadas três áreas de atuação docente na escola de educação básica e que deveriam estar presentes em todos os projetos desenvolvidos no PIBID: 1) “Gestão, planejamento e estrutura; 2) Currículo: saberes, metodologias, espaço, tempo, avaliação, interdisciplinaridade, etc.; e, 3) Profissionalização Docente: formação permanente, carreira e valorização do professor”.

A seguir na Tabela 1 serão apresentadas as escolas e respectivos cursos do IFPR, onde, desde o ano de 2012, estão em desenvolvimento os projetos no município de Palmas:, salienta-se porém que o foco deste trabalho é o Curso de Letras Português.

Tabela 1: Relação de escolas e cursos – Campus Palmas

Escola	Curso
Colégio Estadual Alto da Glória, Ensino Fundamental e Médio.	Artes Visuais e Letras Inglês
Colégio Estadual Dom Carlos, Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional.	Letras Português e Biologia
Colégio Estadual Sebastião Paraná, Ensino Fundamental e Médio	Química e Letras Português
Colégio Estadual Padre Ponciano J. de Araujo, Ensino Fundamental e Médio.	Química
Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima – Educação Infantil e Ensino Fundamental	Educação Física
Escola Municipal Terezinha Marins Pettres - Educação Infantil e Ensino Fundamental	Pedagogia
Escola Municipal Oscar Rocker – Educação Infantil e Ensino Fundamental	Educação Física
Escola M. Senhorinha Miranda Mendes - Educação Infantil e Ensino Fundamental	Biologia
Colégio Estadual Monsenhor Eduardo - Ensino Fundamental e Médio	Letras Português

Fonte: CAPES (2012)

É importante ressaltar que o IFPR participou ativamente do PIBID em 2013. Como pode ser observado na Tabela 1, o Programa foi desenvolvido em sete cursos: Artes Visuais, Letras Português, Letras Inglês, Química, Educação Física, Pedagogia e Biologia, cujos acadêmicos atuaram em 5 colégios da rede pública estadual e quatro da rede pública municipal.

No IFPR, Câmpus Palmas a seleção dos supervisores é de responsabilidade dos professores do IFPR, coordenadores dos subprojetos, os quais levam em consideração os seguintes critérios:

- I. Ter disponibilidade de tempo para orientação aos alunos bolsistas e participação nas atividades do projeto;
- II. Atuar em função pedagógica na área de conhecimento do subprojeto, considerando em ordem de prioridade:

- a. Formação específica e atuação em disciplina da área de conhecimento específica do subprojeto;
- b. Atuação em disciplina da área de conhecimento específica do subprojeto;
- c. Atuação em função pedagógica na área de conhecimento específica do subprojeto;
- d. Atuação em função pedagógica em área de conhecimento afim à área de conhecimento específica do subprojeto. (CAPES, 2012, p. 5)

Com os critérios definidos abre-se a possibilidade de serem selecionados professores com formação específica na área, os quais devem atuar nestas disciplinas nas escolas de educação básica onde os projetos serão desenvolvidos.

A partir deste momento serão apresentados os resultados da pesquisa, em que a autora deste presente artigo atua como professora supervisora do PIBID Português, junto ao Colégio Monsenhor Eduardo de Palmas-PR.

5. ANÁLISE DOS DADOS: Relato de Experiência

Neste artigo, será apresentado o trabalho da professora-supervisora, autora deste trabalho, desenvolvido junto ao Colégio Monsenhor Eduardo, de Palmas/PR, junto ao PIBID/Português, especificamente no período de 2013.

Entretanto, vale ressaltar que a atuação no PIBID iniciou no ano de 2012, como professora-supervisora, junto ao Colégio Estadual Monsenhor Eduardo – Ensino Fundamental e Médio, sob a orientação de um coordenador e supervisionando cinco bolsistas que desenvolveram projetos com duas turmas de 9º ano. A partir do ano de 2014 a supervisora passou a orientar mais cinco bolsistas, sob a orientação de duas coordenadoras, o que se estende até o ano de 2015 da mesma forma.

Em setembro de 2012 os alunos foram selecionados pelos Coordenadores do Programa de Português e de Inglês. O trabalho iniciou-se com uma reunião com o Coordenador de Área do PIBID Português e a Coordenadora de Área do PIBID Inglês, inicialmente as reuniões no Instituto eram realizadas com os dois grupos em conjunto, posteriormente, os grupos foram divididos, cada disciplina passou a realizar suas reuniões separadamente. A partir daí, foram divididos os grupos entre as professoras supervisoras de Português e seus respectivos colégios. Nesse momento, o programa especificamente falando de Português, contava com duas professoras-supervisoras, uma atuante no Colégio Estadual Dom Carlos e outra no Colégio Estadual Monsenhor Eduardo - esse objeto da pesquisa.

Sendo um programa novo na instituição, teve que ser feita toda a parte burocrática necessária nesse primeiro momento, o estudo de toda a documentação escolar, da estrutura física e dos funcionários atuantes na escola. As alunas então passaram a acompanhar e observar as aulas da professora-supervisora até o término do ano letivo de 2012. Paralelamente a isso começaram a serem delineados os primeiros planejamentos para os trabalhos de fato com as turmas de 2013. As turmas escolhidas para os trabalhos durante o ano de 2013, 9º ano A e B, apresentavam inúmeras dificuldades, tanto de aprendizagem como de indisciplina, esse foi o fator preponderante para que fossem selecionadas. O fato de ser um desafio a ser superado motivou a professora regente e também as acadêmicas no planejamento e na realização dos trabalhos.

As primeiras atividades desenvolvidas com ambas as turmas foram propostas com base no plano de trabalho docente daquele ano, onde havia uma proposta de trabalhar o centenário de Vinícius de Moraes e Carlos Drummond de Andrade. Foi um bimestre todo dedicado aos autores.

Primeiramente dividimos, cada turma, em oficinas e foram dedicadas duas horas aula por semana para tais atividades. Como eram cinco bolsistas, dividimos as oficinas em teatro, música, desenho, poesia e biografia. É importante ressaltar que a princípio, os referidos autores não despertaram nenhum interesse dos alunos, pois estes, não possuíam até então, conhecimento sobre eles e nem o hábito da leitura.

O projeto foi pensado de maneira que contemplasse principalmente a leitura e a escrita. Todas as oficinas partiram de uma pesquisa sobre os autores, guiadas sempre pela pibidiana responsável e pela professora supervisora. Foram feitas diversas leituras em relação à vida e obra dos autores, depois, cada gênero foi trabalhado conforme seus elementos constitutivos e características. Planejou-se também, uma grande exposição que seria feita ao final de todas as atividades com a participação de toda comunidade escolar, pais, alunos das outras turmas, professores do IFPR de Palmas.

As atividades desenvolvidas pela equipe do teatro foram desafiadoras, os alunos, a princípio, ficaram eufóricos por participar dessa oficina, achando que "apenas sairiam da sala para ensaiar", ao perceberem que o estudo sobre o teatro como gênero e toda teoria também era necessária, muitos queriam desistir, mudar de equipe, foi um desafio e tanto seguir com a ideia inicial e conseguir encenar uma peça de Vinícius, que foi brilhantemente adaptada; a equipe responsável pela biografia realizou um estudo aprofundado sobre a vida e obra dos autores (cada 9º ano ficou responsável por um dos autores), prepararam uma belíssima apresentação inclusive com gravação em vídeo; a oficina de música, começou com um estudo

sobre os autores, foi apresentado aos alunos as composições mais famosas de Vinícius, selecionadas algumas e trabalhado o contexto histórico em que essas canções foram produzidas, além é claro, de os elementos característicos do gênero serem explorados ao máximo.

Após a pesquisa e teoria, começaram os ensaios das músicas a serem apresentadas no dia da exposição; a oficina de poesia, além das várias leituras, foi trabalhada com muitas atividades diversificadas de produção, coletiva e individual, reconstrução, além de ortografia, significados, sinônimos, figuras de linguagem, interpretação através de desenho, etc. A declamação foi algo muito explorado, pois ao final do projeto haveria, além de uma exposição de produções dos alunos, um concurso de poesia. Essa foi à oficina mais complexa a ser trabalhada, mas também, a mais surpreendente, pois pudemos observar a grandiosa superação de muitos alunos.

As dificuldades, porém, não se limitaram apenas à indisciplina dos alunos e ao nível limitado de interesse dos mesmos, mas também à incompreensão de alguns colegas e demais pessoas envolvidas na escola, pois ao trabalharmos com atividades diferentes, não ficávamos restritos à sala de aula, mas sim, explorávamos todas as dependências necessárias. O que importava para nós era alcançar os nossos objetivos através de atividades diferenciadas com metodologias diversificadas embasando o conhecimento dos alunos e ao mesmo tempo os desafiassem e que realmente fizesse a diferença na vida deles.

No decorrer das atividades, tanto no planejamento como no desenvolvimento, pode-se verificar uma importante contribuição das acadêmicas e dos próprios alunos, mesmo com tantas dificuldades, na necessidade que a professora começa a sentir no que se refere ao seu aprimoramento, à sua formação enquanto docente que, de alguma forma, quer fazer a diferença.

Enfim chegou o dia de mostrarmos a todos que os trabalhos desenvolvidos ao longo do bimestre tinham um objetivo concreto e que eram necessários para o crescimento dos alunos no que diz respeito ao conhecimento adquirido e no interesse despertado neles para as próximas atividades. Pode-se concluir que foi além do que esperávamos. Todos os alunos, sem exceção, se dedicaram ao máximo na organização da exposição e cada um fez a sua parte, de forma surpreendente. A partir daí, as pessoas que estavam "de fora" perceberam que as atividades desenvolvidas pelo PIBID eram realmente sérias, que tinha um propósito, o de trazer propostas novas para um mesmo fim, a formação de cidadãos capazes de transpor suas limitações e levar a sério os estudos com alternativas diferenciadas.

Como a nossa escola está localizada em um bairro que está muito próximo da realidade das drogas, achamos por bem abordar o tema de uma maneira que conscientizasse nossos adolescentes do perigo e consequências que elas trazem. Trabalhamos diversos textos argumentativos referentes ao tema, drogas ilícitas e lícitas também, através de leituras, debates e produção de cartazes que foram expostos na escola. Todos demonstraram enorme interesse pelo assunto, debatendo, expressando opiniões, dando exemplos muitas vezes de dentro da própria casa deles. A parte mais importante dessas atividades sobre as drogas, é que se percebeu que as mudanças estavam acontecendo de fato. Aqueles alunos do início do ano, desobedientes, sem disciplina e com pouco ou nenhum interesse nas aulas, estavam dando lugar a pessoas mais comprometidas e interessadas no que estava sendo proposto. Sem dúvida aquele desafio do primeiro bimestre com as atividades sobre Vinícius e Drummond deu-lhes a percepção que eram capazes, de fazer qualquer coisa que lhes fosse proposto. Então, o que precisaríamos era alimentar essa capacidade com atividades instigantes, diferentes e que os valorizassem para poderem se sentir cada vez mais capazes.

O próximo passo foi o envolvimento do grupo nas atividades planejadas para o dia das mães. A equipe pedagógica pretendia fazer uma homenagem para o dia das mães, então nos engajamos juntos na organização. As bolsistas se mostraram muito dispostas contribuindo com ideias que abrilhantaram ainda mais o evento. Ensaíamos um teatro com os alunos, fomos ao comércio arrecadar brindes para sortear durante o evento e na noite das homenagens, as bolsistas ajudaram na apresentação e nas dinâmicas.

Sendo a melhoria da escrita um dos objetivos a serem alcançados nesse trabalho com os nonos anos, trabalhamos ainda textos argumentativos, sua estrutura, função e produção. Primeiramente construímos um texto coletivamente no quadro, a partir de um tema polêmico, é claro, explicando detalhadamente todas as partes do texto, introdução, e conclusão. Feito isso, veio a produção individual, a qual foi recolhida para que fosse corrigida. Na próxima aula, as redações foram devolvidas para os alunos, foram feitos os apontamentos e correções necessárias e explicado individualmente o que poderia ser melhorado para que eles então pudessem reescrever os textos.

Sabemos que produção textual é algo bem complexo e exige tempo para que se consiga resultados de fato, porém, os alunos vinham demonstrando interesse em aprender, dia a dia e pode-se observar que as melhorias estavam acontecendo, se não em sua totalidade, em uma maioria significativa.

Ao final do mês de agosto daquele ano, abordamos o tema bullying, outro problema presente na escola. Iniciamos com um filme, depois um debate e finalizamos com produção

de slogans e desenhos expostos em cartazes e colocados em murais. Surgiu aí mais um trabalho lindo, coerente, criativo e consciente.

No dia 03/09/13, iniciamos o Projeto: O futuro começa aqui – Mostra de Profissões. No primeiro momento apresentamos aos alunos o projeto e sua importância para o futuro de cada um. Em seguida, pedimos para eles, qual profissão desejariam seguir, as respostas foram surpreendentes. Alguns sonhavam alto, outros ainda sem saber, mas muitos, já possuíam uma visão clara do que pretendiam e do que talvez pudessem alcançar. Para esse projeto, muitas atividades diferentes foram planejadas. Após essa discussão inicial, foi solicitado aos alunos que produzissem um texto com o título "O que eu quero ser quando crescer..." O intuito dessa atividade, além da produção era perceber quais seriam as profissões mais citadas, para que pudssemos fazer uma seleção de dez para dar início às pesquisas. Feito isso, foram divididos os grupos de trabalhos da seguinte maneira: cinco grupos com cinco profissões diferentes em cada um dos nonos anos.

As bolsistas elaboraram um roteiro de pesquisa baseado nas profissões para que os grupos iniciassem seus trabalhos, sempre guiados pelas pibidianas e pela professora supervisora. As pesquisas, feitas no laboratório de informática, e as produções de materiais referentes a cada profissão foram sempre realizadas em sala de aula durante as duas aulas semanais dedicadas às atividades do PIBID. Foram organizadas palestras com profissionais de algumas áreas que foram até o colégio para exporem sobre suas profissões e responderem a algumas dúvidas que os alunos pudessem ter.

Em outros casos, os alunos foram até os locais de trabalho de alguns profissionais, tendo assim um contato mais direto com a realidade do profissional. Essas atividades práticas, reais, puderam proporcionar a esses alunos uma dimensão que apenas a teoria não daria conta de despertar o interesse necessário para que vislumbrassem um futuro melhor para suas vidas. Concluídas as pesquisas, era hora de focar na organização da Mostra de Profissões, que foi realizada no primeiro dia da semana cultural da escola, trabalho tão difícil quanto todo o processo de estudo de cada uma das profissões. Organizamos cada profissão em uma sala de aula, foi um dia dedicado apenas às atividades do PIBID, os alunos estudaram, se prepararam, se caracterizaram para que tudo saísse perfeito. E foi o que aconteceu. Em um momento em que achávamos que nada mais poderia ser feito em relação à superação, o que pode-se afirmar é que a educação vale a pena. O trabalho foi maravilhoso e os alunos mais uma vez nos surpreenderam com a dedicação e a seriedade que demonstraram ter.

Após essas atividades de sucesso na escola, fomos convidados a participar de um evento organizado pelo núcleo regional de educação de Pato Branco para apresentar nosso

projeto sobre o Centenário de Vinícius de Moraes. Foram sorteados alguns alunos das duas turmas, duas bolsistas e a professora supervisora para tal evento.

Aproximando-se o final do ano letivo, trabalhamos poesia e charge em sala de aula, com leituras, interpretações e produções, além das características do gênero.

A partir do acompanhamento dessas atividades desenvolvidas pelo PIBID, através do trabalho entre acadêmicas-supervisora, no Colégio Estadual Monsenhor Eduardo sentiu-se a necessidade de refletir sobre o desempenho dos professores supervisores, e isso foi possível através da vivência do projeto com dificuldades, desafios e realizações. Todo o envolvimento que há, essa troca de ideias faz-nos perceber que PIBID nos dá a possibilidade de estarmos em uma constante renovação de conhecimentos e estudos que vão culminar em sala de aula, em melhorias evidentes para o nosso aluno. Essa supervisão ocorreu em conjunto com as bolsistas acadêmicas do curso de Letras Português a partir de discussões referentes às atividades que estavam sendo planejadas aliadas aos perfis das turmas, sua realidade e dificuldades que já eram conhecidas da professora regente, com o intuito de proporcionar aos alunos um conhecimento crítico dos conteúdos propostos através de metodologias diferenciadas e diversificadas.

O professor supervisor que participa do programa tem a oportunidade de se envolver com dinâmicas de aprendizagem que farão a diferença na formação do seu aluno enquanto cidadão crítico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo deste trabalho, “contribuir com reflexões qualitativas se o PIBID, enquanto política de promoção e valorização da formação docente, representa qualificação na prática docente para os professores supervisores das escolas públicas estaduais de Palmas – PR”, podemos afirmar que o trabalho até o momento apresenta resultados positivos na prática docente.

A presença dos acadêmicos bolsistas permite vários momentos de reflexão, planejamento e discussão do trabalho a ser desenvolvido. A prática passa a ter novo sentido quando pode ser compartilhada com outros profissionais, principalmente futuros profissionais que mostram-se ansiosos por atuar como docente e por em prática a teoria que é apreendida na universidade.

Essa relação escola-universidade mostra-se muito benéfica para os supervisores, pois além do exposto acima, também oportuniza o professor-supervisor a atualizar-se constantemente. Finalizando, o PIBID contribui para a contínua formação do professor-supervisor, mas também é um espaço para fortalecer vínculos entre universidade, escola e comunidade escolar.

O papel que os professores supervisores do PIBID assumem em relação à sua formação docente e com relação à formação dos licenciandos é imensurável, haja vista que servem como espaço de inúmeros outros projetos que ampliam os horizontes acerca da realidade da escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. 2010. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm. Acesso 28 abr. 2015

_____. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PIBID.** 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=467&id=233&option=com_content&view=article. Acesso 26 mai 2015.

CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. PIBID.** Disponível em: <<http://www.Capes.gov.brimages/stories/download/Pibid.pdf>>. Acesso em 03 abr.2015.

_____. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.** 2015. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso 26 mai 2015.

_____. **Edital Pibid nº011/2012 CAPES.** Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Detalhamento Do Projeto Institucional. 2012. Disponível em <http://200.17.98.44/pibid/wp-content/uploads/2012/07/Projeto-Institucional-09.05-22.pdf>. Acesso 23jul. 2015

CARDOSO, AlianaAnghinoni. DEL PINTO, Mauro Augusto Burket. DORNELES, Caroline Lacerda. Os saberes Profissionais dos Professores na perspectiva de Tardif e Gauthier: Contribuições para o Campo de Pesquisa sobre os Saberes Docentes no Brasil. **IX ANPED SUL: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 2012, p: 01-12.

GAUTHIER, Clermont (et. al), Tradução Francisco Pereira. **Por uma teoria da pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente - Coleção Fronteiras da Educação. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.

_____. **Por uma teoria da pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 2ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006

IFPR. **Instituto Federal do Paraná.** 2015. Disponível em <http://palmas.ifpr.edu.br>. Acesso 19 ago 2015.

LEITE, Y. U. Ferrari, GHENDI, E., ALMEIDA, M. I. de. **Formação de Professores:** caminhos e descaminhos da prática. Brasília: Liber Editora, 2008.

MATEUS, E.; EL KADRI, M.S.; SILVA, K.A. da (Orgs.) **Experiências de Formação de Professores de Línguas e o PIBID:** Contornos, cores e matizes. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013

MIZUKAMI, M. G. Aprendizagem e docência: algumas contribuições de L. Shulman. **Educação**, Santa Maria, RS, v. 29, n. 2, p. 1-16, 2004. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/ce/revista>>. Acesso em: 06 abr. 2014.

RIVAS, Noeli Prestes Padilha et al. Formação continuada de profissionais da educação: a busca de integração entre gestão e currículo no cotidiano escolar. **Paidéia (Ribeirão Preto)**. 1997, n.12-13, pp. 135-157.

SOARES, M. **Língua escrita, sociedade e cultura:** relações, dimensões e perspectivas. São Paulo: Contexto, 2003.

TARDIF, Maurice. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012

_____. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

VAGULA, Edilaine. O Professor, seus Saberes e sua Identidade. **Rev. Cient. Fac. Lour. Filho**, v.4, n.1, 2005. Disponível em <http://www.flf.edu.br/revista-flf.edu/volume04/46.pdf>. Acesso 27 mai 2015.